RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NO PARANÁ: MAPEAMENTO E PRESENÇA DAS CASAS DE AXÉ

Giovanna Eduarda Baldin (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Vanda Fortuna Serafim (Orientadora). E-mail: vfserafim2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

7.05.00.00-2 História; 7.05.05.04-7 História Regional do Brasil

Palavras-chave: Religiões Mediúnicas; Levantamento; Regional.

RESUMO

A comunicação apresenta os resultados do levantamento e mapeamento das casas de axé no Paraná, desenvolvido no âmbito das atividades do Grupo de Pesquisa em História das Crenças e Ideias Religiosas (HCIR-CNPQ-UEM), vinculado ao Departamento de História da UEM. A pesquisa parte da problemática da invisibilização histórica das religiões afro-brasileiras e de sua reduzida presença em determinadas narrativas sobre a formação social, cultural e religiosa do estado, marcadas pela valorização da imigração europeia e do cristianismo/catolicismo. A pesquisa foi exploratória de caráter documental e digital, utilizando principalmente o Google Maps, além de Instagram, Facebook, registros de CNPJ, páginas institucionais, portais de notícias e diretórios comerciais. As informações foram organizadas em uma base de dados com município, nome da casa, endereço, contatos, liderança religiosa, situação de funcionamento, links e observações, complementada por capturas de tela para preservação das evidências. O levantamento identificou 915 casas de axé, sendo 451 em atividade, 418 com atividade incerta e 46 com atividades suspensas. Os resultados demonstram a presença expressiva e territorialmente diversificada das religiões afro-brasileiras no Paraná, além dos limites dos mecanismos digitais de registro e das dificuldades de localização de comunidades sem presença institucional ou virtual consolidada. Assim, o mapeamento constitui não apenas um procedimento documental, mas também uma possibilidade de intervenção historiográfica, contribuindo para ampliar as narrativas sobre a formação do Paraná e reconhecer as religiões de matriz africana como parte fundamental de sua história.

INTRODUÇÃO

As religiões afro-brasileiras são parte importante da formação histórica e cultural brasileira, mas foram historicamente marcadas por processos de marginalização, perseguição e invisibilização, que contribuíram para associar suas práticas à superstição, à ilegalidade e à irracionalidade. No Paraná, esse processo relaciona-se também à construção de narrativas que privilegiaram a colonização europeia, a imigração e o cristianismo, enquanto a presença negra e suas

manifestações religiosas receberam menor destaque. Gonzaga (2018), ao analisar a produção memorialística sobre Maringá, demonstra como a colonização, o desenvolvimento econômico e a Igreja Católica ocuparam posições centrais nessas narrativas, enquanto outras experiências religiosas permaneceram menos representadas.

Nesse contexto, o levantamento e mapeamento das casas de axé, desenvolvido desde 2024 pelo Grupo de Pesquisa em História das Crenças e das Ideias Religiosas (HCIR), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), busca identificar e sistematizar informações sobre espaços religiosos de matriz africana no Paraná. O objetivo é compreender sua presença territorial e contribuir para ampliar as narrativas sobre a formação cultural e religiosa do estado. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória, documental e digital, utilizando Google Maps, redes sociais, registros de CNPJ, páginas institucionais, notícias e diretórios comerciais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento inicial foi realizado por estudantes vinculados ao HCIR, com os municípios distribuídos entre os participantes, as buscas foram feitas principalmente pelo Google Maps, complementadas por Instagram, Facebook, CNPJ, páginas institucionais e outras fontes. Foram utilizadas palavras-chave como “terreiro de Umbanda”, “casa de Candomblé”, “Ilê Axé” e “templo de Umbanda”. As informações encontradas foram organizadas em uma tabela com município, nome da casa, endereço, contato, liderança, situação de funcionamento, links e observações.

Um dos principais desafios foi identificar se algumas casas permaneciam em funcionamento. Por isso, foi criada a categoria “atividade incerta”, utilizada quando não havia informações suficientes para confirmar sua situação. A pesquisa também demonstrou que a ausência de uma casa em determinada plataforma não significa que ela não exista, tornando necessária a comparação entre diferentes fontes.

A dificuldade de localização também é significativa para a pesquisa histórica, pois evidencia como a falta de registros pode contribuir para a invisibilização dessas comunidades. Nesse sentido, Latour (2002) contribui para pensar como documentos, mapas, fotografias e redes sociais participam da construção da visibilidade pública. Ginzburg (1989), por sua vez, auxilia na compreensão da pesquisa a partir da análise de diferentes vestígios, como endereços, fotografias, notícias e publicações digitais. Assim, o levantamento possui tanto uma dimensão documental quanto historiográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 915 casas de axé no Paraná: 451 em atividade, 418 com atividade incerta e 46 com atividades suspensas. Esses números demonstram uma

presença significativa das religiões afro-brasileiras no estado, embora não representem sua totalidade, pois dependem das casas que puderam ser localizadas pelas ferramentas utilizadas. Houve maior concentração nos municípios de maior porte e regiões metropolitanas, especialmente em Curitiba, mas também foram encontradas casas em municípios menores e diferentes regiões do estado.

Também foram identificadas aproximadamente 215 casas com Facebook e 248 com Instagram. Foram encontradas informações sobre lideranças religiosas em 321 casas, sendo 168 homens e 153 mulheres. Esses dados demonstram a importância das redes sociais para a divulgação das atividades e para a presença pública dessas comunidades.

A dificuldade de encontrar informações sobre algumas casas reforça que ausência documental não significa necessariamente ausência da comunidade. Dessa forma, os resultados questionam representações do Paraná centradas exclusivamente na herança europeia e cristã e demonstram a participação das religiões afro-brasileiras na formação social e cultural do estado. O objetivo da pesquisa não é substituir uma narrativa por outra, mas ampliar os sujeitos e experiências considerados na compreensão da história paranaense.

CONCLUSÕES

O levantamento demonstrou a relevância de identificar e registrar as casas de axé para ampliar o conhecimento histórico sobre comunidades que foram tradicionalmente marginalizadas e pouco representadas nas narrativas sobre o Paraná. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa evidenciou a importância de articular diferentes fontes e ferramentas digitais, Google Maps, redes sociais, registros institucionais, notícias e outros documentos apresentaram limitações quando analisados de forma isolada, tornando necessária a comparação e o cruzamento das informações disponíveis. Nesse sentido, a experiência demonstrou que a ausência de registros em determinadas fontes não significa, necessariamente, a inexistência de uma comunidade religiosa.

Sob essa perspectiva, a pesquisa ultrapassa o simples levantamento de dados, assumindo também uma dimensão historiográfica ao questionar narrativas consolidadas sobre a formação do Paraná e ampliar a compreensão sobre os diferentes grupos que contribuíram para a construção da sociedade paranaense. O registro das casas de axé possibilita, dessa forma, inserir essas comunidades nas discussões sobre memória, patrimônio cultural e diversidade religiosa, reconhecendo sua presença, trajetória e importância na história do estado.

Assim, o mapeamento contribui para ampliar a compreensão da diversidade religiosa paranaense e refletir sobre os processos históricos de marginalização e apagamento das religiões afro-brasileiras. Ao reunir e sistematizar informações sobre essas comunidades, a pesquisa contribui para uma visão mais plural da história do Paraná, reconhecendo as religiões de matriz africana como parte significativa de sua formação social, cultural e histórica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq, à Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Maringá pelo apoio e pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa. Agradeço também, de forma especial, à minha orientadora, Prof.ª Dr.ª Vanda Fortuna Serafim, pela orientação, dedicação e contribuição ao longo de todo o processo.

REFERÊNCIAS

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

GONZAGA, G. M. **Memórias, notícias e espaços a presença das religiões afro-brasileiras em Maringá-PR (2000-2014)**. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018. Disponível em: https://pph.uem.br/dissertacoes-e-teses/dissertacoes/giovane-marrafon-gonzaga.pdf/view. Acesso em: 12 ago. 2026

LATOUR, B. **Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches**. São Paulo: EDUSC, 2002.